



ARTIGOS COMPLETOS	211
RESUMOS	224
RELATOS DE EXPERIÊNCIA	237



ARTIGOS COMPLETOS

O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA E A FORMAÇÃO PARA O TEMA SAÚDE NA ESCOLA: O QUE DIZEM OS RESIDENTES? 212

O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA E A FORMAÇÃO PARA O TEMA SAÚDE NA ESCOLA: O QUE DIZEM OS RESIDENTES?

Jade de Jesus Toghi, Murilo de Oliveira, Luiz Rogerio Romero

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP. E-mail: jj.toghi@unesp.br

RESUMO

Educação Física (EF) é o componente curricular que tematiza as práticas corporais produzidas por diferentes grupos sociais ao longo da história, como jogos, brincadeiras, danças, lutas, ginásticas, esportes e práticas corporais de aventura. Soma-se ainda os documentos norteadores da EF no Estado de São Paulo, Base Nacional Comum Curricular e Currículo Paulista e a abordagem do tema "saúde". Portanto, a aquisição de subsídios para o ensino contextualizado e significativo das práticas corporais e saúde torna-se essencial para o exercício profissional. Desse modo, o objetivo deste estudo foi identificar a percepção de estudantes de Licenciatura em Educação Física sobre a sua formação para o trabalho em saúde escolar. Participaram do estudo treze bolsistas do Programa Residência Pedagógica (PRP) em Educação Física (edital 2020-2022) de uma universidade pública no interior paulista. Trata-se de estudo qualitativo a partir de questões componentes do relatório final de atividades. Foi utilizado o Método de Análise de Conteúdo. Identificou-se duas categorias, sendo perfil e saúde. Dentre os estudantes, 38% estavam no 4º ano do Curso e 31% referiram já ter formação em Bacharelado. Sobre a percepção de formação em saúde, foi identificado fragilidades na formação, assim como o favorecimento da participação em programas de formação inicial de professores para a aproximação com contexto em saúde escolar. Portanto, foram indicadas algumas necessidades de ampliação da temática na matriz curricular e outras estratégias para a formação inicial de professores e atuação em saúde escolar.

Palavras-chave: Educação física escolar; Formação de professores; Saúde; Programa Residência Pedagógica.

THE PEDAGOGICAL PROGRAM IN PHYSICAL EDUCATION AND TRAINING FOR THE THEME OF HEALTH AT SCHOOL: WHAT DO THE RESIDENTS SAY?

ABSTRACT

Physical Education (PE) is the curricular component that thematizes expressive body practices of students produced by different social groups throughout history like games, dances, fights, gymnastics, sports, and adventure body practices. In addition, the guiding documents of PE in the State of São Paulo, National Common Curriculum Base and Paulista Curriculum and the approach to the theme "health". Therefore, acquisition of subsidies for contextualized and meaningful teaching of bodily practices and health becomes essential for professional practice. Thus, the aim of this research was to identify the perception of undergraduate students in Physical Education about their training for work in school health. Thirteen scholarship holders of the Pedagogical Residency Program (PRP) in Physical Education (notice 2020-2022) of a public university in the interior of São Paulo participated in this study. It is a qualitative study based on questions that are part of the final activity report. The Content Analysis Method was used. It was identified two categories: resident profile and formation in scholar health. Among the students, 38% were in the 4th year of the course and 31% having already bachelor's degree. Regarding the perception of health education, weaknesses were identified, as well as favoring in initial teacher training programs for the approximation with the school health context. Therefore, some needs for expansion of the theme in the curricular matrix and other strategies for the initial training of teachers and acting in school health were indicated.

Keywords: Scholar physical education; Teacher training; Health; Pedagogical Residency Program.

EL PROGRAMA DE RESIDENCIA PEDAGÓGICA EN EDUCACIÓN FÍSICA Y FORMACIÓN PARA LA SALUD EN LA ESCUELA: ¿QUÉ DICEN LOS RESIDENTES?

RESUMEN

La Educación Física (EF) es el componente curricular que aborda las prácticas corporales producidas por diferentes grupos sociales a lo largo de la historia, tales como juegos, juegos, danzas, peleas, gimnasia, deportes y prácticas corporales de aventura. Además, están los documentos rectores de la EF en el Estado de São Paulo, la Base Curricular Común Nacional y el Currículo Paulista y el abordaje del tema "salud". Por lo tanto, la adquisición de subsidios para la enseñanza contextualizada y significativa de las prácticas corporales y de la salud se vuelve esencial para el ejercicio profesional. Así, el objetivo de este estudio fue identificar la percepción de los estudiantes de graduación en Educación Física sobre su formación para el trabajo en salud escolar. Del estudio participaron trece becarios del Programa de Residencia Pedagógica (PRP) en Educación Física (2020-2022) de una universidad pública del interior de São Paulo. Se trata de un estudio cualitativo basado en preguntas que componen el informe final de actividades. Se utilizó el Método de Análisis de Contenido. Se identificaron dos categorías, perfil y salud. Entre los estudiantes, el 38% se encontraba en el 4º año del Curso y el 31% informó haber completado la licenciatura. En cuanto a la percepción sobre la formación en salud, se identificaron debilidades en la formación, así como favorecer la participación en programas de formación inicial de docentes para abordar el contexto de la salud escolar. Por tanto, se señalaron algunas necesidades de ampliación del tema en la matriz curricular y otras estrategias para la formación inicial de docentes y el trabajo en salud escolar.

Palabras clave: Educación física escolar; Formación de profesores; Salud; Programa de Residencia Pedagógica.

INTRODUÇÃO

A Educação Física (EF) é o componente curricular que tematiza as práticas corporais expressivas dos alunos, que foram produzidas por diferentes grupos sociais ao longo da história (BRASIL, 2018a, p.215), assim, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os Professores de Educação Física (PEF) devem promover a vivência de práticas corporais, como os jogos, brincadeiras, danças, lutas, ginásticas, esportes e outros, mas também, promover o conhecimento teórico embasado histórico e culturalmente destas práticas.

Ao encontro da proposta da BNCC, o Currículo Paulista (SÃO PAULO, 2019), documento orientador do ensino no Estado de São Paulo, propõe a EF por meio da abordagem Cultural a qual entende que o corpo humano é mais que um conjunto de estruturas. Propõe que o homem biológico é um homem cultural, pelo motivo de ser fruto de um contexto sócio-histórico específico (DAÓLIO, 1993 apud DARIDO, 2003). Assim, os PEF inseridos no contexto escolar repleto de alunos com diferentes origens e concepções de mundo teriam de partir do repertório corporal de cada indivíduo.

A EF amparada pela Abordagem Cultural, compreende os alunos como sujeitos históricos, com identidades e corpo integrado pelas dimensões cognitiva, física, social e emocional. Portanto, como sujeito promotor de vivências, produtor de sentidos nos diversos contextos e constituídos e constituintes de diversas culturas das quais o corpo e o movimento estão integrados (DAÓLIO, 1993 apud DARIDO, 2003). Desse modo, possui como premissa a vivência significativa das culturas corporais (SÃO PAULO, 2019). Ressalta-se ainda que o Currículo Paulista propõe temas transversais aos conteúdos, como "Corpo, Movimento e Saúde" e "Corpo, Saúde e Beleza", com os quais generalizamos no tópico "Saúde".

Considera-se que Saúde é um estado completo de bem-estar físico, mental e social e não somente a ausência de doenças ou enfermidades, sendo o maior direito de todo ser humano, sem a distinção de raça, religião, posição social, política ou econômica (OMS, 1948), implicando pensar a saúde dentro de diversas esferas, como a esfera profissional, alimentar, emocional, mental, física e espiritual. Conectando o conceito de saúde com os currículos da EF para a Educação Básica no Estado de São Paulo, é perceptível que este componente curricular trabalha principalmente com a esfera da saúde física, desdobrando-se na saúde alimentar, mental e emocional. No entanto, apesar dos currículos supracitados não apresentarem nenhuma menção ao conceito propriamente dito de saúde e os seus desdobramentos, é possível encontrar

inferências de seu conteúdo nos eixos e temas transversais, assim, faz-se necessário entender ambas as esferas da saúde e as relações encontradas nos documentos.

A saúde física está associada à proteção e prevenção de doenças não transmissíveis, à melhora da circulação sanguínea, ao fortalecimento muscular, articular e ósseo, ao emagrecimento, ao reforço do sistema imunológico, à melhora da saúde mental incluindo os sintomas de depressão e ansiedade, e entre outros benefícios (OMS, 2020). Dentro da Educação Física Escolar (EFE) os princípios da vivência, da valorização e da fruição das práticas corporais, bem como, a identificação de significados produzidos pelas práticas corporais em diversos contextos (SÃO PAULO, 2019), norteiam as ações e atividades propostas pelos professores.

A saúde nutricional é uma parte crítica do desenvolvimento humano, a qual está relacionada com um sistema imune forte, segurança durante o período gestacional, com uma boa infância, com um bom aprendizado, com o baixo risco de doenças não comunicáveis (como a diabetes), com a desnutrição e sobrepeso, e com o aumento da expectativa de vida (OMS, 2020). As questões relacionadas à alimentação saudável e o desenvolvimento de doenças hipocinéticas estão inseridas dentro dos conteúdos para os Ensino Fundamental e Médio.

Já a saúde mental é definida como um estado de bem-estar, no qual o indivíduo consegue utilizar seu próprio potencial para lidar com os estresses diários, trabalhar produtivamente e contribuir com sua comunidade (OMS, 2020). Enquanto, a saúde emocional está relacionada à influência que as emoções negativas ou positivas exercem sobre o nosso comportamento e na interação social (FISCHER, 2009). Ambas, não são pautadas nos conteúdos inseridos nos currículos. Estas iniciativas dependem, principalmente, da sensibilidade dos professores e gestores. Através da cultura corporal, os alunos se comunicam e expressam emoções por meio do corpo, reconhecendo assim, a EFE como importante colaboradora para o surgimento e formas de lidar com as emoções (FISCHER, 2009).

Em específico, o Currículo Paulista insere nos conteúdos do Ensino Fundamental a unidade temática “Corpo, Movimento e Saúde”, que tem por objetivo tratar das sensações, alterações e benefícios que ocorrem na vivência da prática corporal. Continuando com o tema saúde em pauta, no Ensino Médio tem-se o eixo temático “Corpo, Saúde e Beleza” que busca refletir sobre as doenças relacionadas ao sedentarismo, sobre a imposição de padrões de beleza corporal na sociedade e produtos e práticas alimentares, assim como a prática de exercícios físicos. Entende-se, portanto, que estes temas e subtemas se relacionam com as dimensões física, nutricional, mental e emocional da saúde.

Ressalta-se que entender essas esferas da saúde é essencial para os professores de EF, que inseridos no contexto escolar deverão atuar por meio desses saberes com vista à uma aula inclusiva, saudável e prazerosa dos conteúdos da cultura corporal de movimento e do desenvolvimento social dos alunos (LIMA; LIMA, 2012), prezando assim, pelo desenvolvimento integral dos educandos. No entanto, compreender e relacionar as questões de saúde física, alimentar, mental e emocional durante as práticas corporais, salientadas nos documentos norteadores e por meio de unidade e eixo temático, requer formação e planejamento dos professores para realizar essa demanda.

Neste âmbito, o intuito de fomentar o aperfeiçoamento da formação inicial e prática de professores tem apoio no Programa Residência Pedagógica (PRP). Elaborado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), promove a entrada de licenciandos nas escolas de educação básica para a realização de estudos das demandas que o exercício profissional da docência exige, sob a orientação de um docente da Instituição de Ensino Superior e um professor da Educação Básica (preceptor). Esta aproximação também fomenta a formação continuada dos professores já inseridos na rede, pois a partilha de conhecimento torna-se incessantemente construída entre residente e preceptor durante o planejamento e a prática.

A partir do PRP, é possível alinhar os licenciandos de Educação Física com o artigo 9 (inciso 8) e 10 das Diretrizes do curso, pois

VIII - A formação inicial e continuada de professoras e professores de Educação Física deverá qualificar esses profissionais para que sejam capazes de contextualizar, problematizar e sistematizar conhecimentos teóricos e práticos sobre motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física nas suas diversas manifestações (jogo, esporte, exercício, ginástica, lutas e dança), no âmbito do Ensino Básico. (BRASIL, 2018b, p. 35).

Art. 10 O Licenciado em Educação Física terá formação humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética qualificadora da intervenção profissional fundamentada no rigor. (BRASIL, 2018b, p. 36).

Desta maneira, é possível vislumbrar a importância do PRP para a formação inicial dos licenciandos e a formação continuada dos professores preceptores das escolas, pois a troca incessante entre teoria e prática da universidade é confrontada com o saber pedagógico. E o conhecimento construído entre residente e preceptor é fundamental, visto que a prática pedagógica que realizam em conjunto fortalece o aprendizado dos alunos, bem como, fortalece o saber destes professores.

Justifica-se a escolha por esses temas transversais em específico no estudo, pois as citações sobre saúde têm-se tornado cada vez mais presentes. Entre estes discursos, têm-se a busca e a formulação de conceitos pré-definidos de saúde, como por exemplo, da concepção biomédica; a anterior influência da EF higienista e o objetivo de produzir novas diretrizes e ações para suprir as problemáticas atuais (SIGNOR, et. al, 2017). Também, devido a pandemia causada pela Covid-19, situação que implicou em medidas como o distanciamento social, o uso de máscaras e o fechamento temporário de instituições públicas e privadas no mundo inteiro em 2020 e 2021, sobretudo, em ambiente escolar.

Na área educacional, a transposição do ensino presencial de creches, escolas e universidades para o Ensino Remoto de Emergência (via meios de comunicação tecnológicos, principalmente) deixou transparecer a essencialidade da preocupação com a saúde física, social, alimentar, mental e emocional de gestores, professores, pais e alunos, bem como, o fundamental uso de tecnologias no contexto escolar e interação com os educandos.

Desse modo, o objetivo deste estudo foi identificar a percepção de estudantes de Licenciatura em Educação Física de uma universidade pública paulista sobre sua formação para o exercício profissional em saúde escolar.

DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Esta pesquisa utilizou dados do relatório final de estudantes de Licenciatura em Educação Física, especificamente, a parte de um questionário com seis questões abertas. Trata-se de treze estudantes bolsistas do Programa Residência Pedagógica (edital 2020-2022) de uma universidade pública no interior paulista, do total de dezesseis discentes deste Programa. Todos foram convidados a participar do estudo, bem como, a lerem e aceitarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Esta pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o número: 29870020.5.0000.5402.

O questionário foi aplicado via link do Google Forms, contendo seis questões abertas, das quais três foram destinadas ao perfil do estudante e outras três questões referentes a atuação nas atividades de formação referentes à área de saúde (física, alimentar, mental e emocional). Utilizou-se nomes fictícios em todas as designações para a análise de dados e preservação dos participantes.

No segundo momento, as respostas foram analisadas por meio da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016). A Análise de Conteúdo é utilizada como um instrumento de diagnóstico, de modo a que se possa fazer inferências específicas ou interpretações causais sobre um dado aspecto da orientação comportamental do “locutor” (BARDIN, 2016, p.127).

A Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016) propõe que o discurso seja dividido em quatro etapas, sendo elas: a) organização da análise; b) codificação; c) categorização e, d) inferência. Na primeira, é realizada uma leitura flutuante, a fim de ter o primeiro contato com as respostas. Na segunda etapa, é necessário reler mais atentamente o documento e definir unidades de registro e contexto, transformando os dados brutos do texto em representações esclarecedoras do conteúdo por meio de recortes, agregação e enumeração (BARDIN, 2016, p.132). Para tanto, definimos como unidades de registro as palavras “perfil” e “saúde”.

Na categorização classificou-se as questões para cada conjunto das unidades de registro, pois neste passo é necessário classificar os elementos que constituem um conjunto por diferenciação e depois os reagrupar segundo o gênero com os critérios previamente definidos. E por fim, na inferência é que se realiza a análise propriamente dita, pois após diversas leituras e categorizações do questionário, é possível o receptor estudar a mensagem e gerar dados relativos ao que foi dito pelo emissor. Nesta última etapa, foi possível identificar as percepções dos residentes sobre sua formação relacionada com a área de saúde para

atuação futura na escola, em específico com a relação das práticas corporais e a saúde física, nutricional, mental e emocional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

PERFIL DOS RESIDENTES

A população do estudo foi composta por treze estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física e bolsistas do Programa Residência Pedagógica de uma universidade pública paulista, que aceitaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A partir de questões geradoras no processo de análise, identificou-se duas categorias, sendo elas: i) perfil dos residentes e ii) formação em saúde escolar.

O perfil dos estudantes foi baseado em três perguntas sobre o ano de graduação, tempo vinculado ao PRP e a etapa de ensino que atua no programa em parceria com o(s) preceptor(es).

Na primeira pergunta, 31% estavam no terceiro ano de graduação (n=4), 38% no quarto ano (n=5) e 31% estavam no quinto ano (n=4). Os alunos que estão matriculados no terceiro e quarto ano, são alunos que optaram por realizar a etapa da Licenciatura primeiro, e os alunos do quinto ano são aqueles que já se formaram no Bacharelado e retornaram para realizar a outra habilitação dentro da área.

Na segunda questão “Há quanto tempo está no Programa Residência Pedagógica”, obtivemos que 7% está há 10 meses (n=1); 15% está há 3 meses (n=2); 15% está há 8 meses (n=2); 23% está há 12 meses (3) e 40% está há 6 meses (n=5). O PRP tem duração de 18 meses (3 semestres), entre os quais os residentes que por algum motivo não puderem continuar, podem se desligar do programa e a bolsa passa para outro estudante da lista de espera.

Por fim, na terceira questão “No Programa Residência Pedagógica, você está atuando em qual período de ensino? Pode selecionar mais que uma opção”, observa-se que, um dos residentes respondeu que atua com o Ensino Fundamental - anos iniciais e finais (1° ao 9° ano) e Ensino Médio (1° ao 3° ano); dois residentes assinalaram atuação no Ensino Fundamental - anos finais (6° ao 9° ano) e Ensino Médio (1° ao 3° ano); três residentes assinalaram que atuam somente com o Ensino Fundamental - anos finais (6° ao 9° ano) e sete residentes atuam somente com o Ensino Fundamental - anos iniciais (1° ao 5° ano). Percebe-se assim a heterogeneidade do grupo quanto a etapa de ensino em que atua conjuntamente com os preceptores das escolas, bem como, a autonomia do residente em escolher em qual etapa de ensino deseja se comprometer.

FORMAÇÃO EM SAÚDE ESCOLAR

Em relação aos dados relacionados à saúde, apresenta-se os apontamentos de Dutra (2018), que afirma ser necessário e importante estabelecer relações com o eixo e unidade temática em saúde e as práticas corporais, vivenciadas e proporcionadas pela EFE. Pois tais relações, possibilitam a “construção de argumentação crítica a respeito dos temas relacionados às suas próprias vidas”, desde o ensino infantil, pois assim, as crianças desenvolvem a consciência de valorização do movimento precocemente. No entanto, a autora evidencia que a essência da EF - o movimento -, não seja trocada apenas por conteúdos teóricos, visto que não são condições suficientes para manter nos indivíduos “as mudanças de hábitos para a vida toda”.

Entretanto, apesar de contemplar questões relacionadas à saúde no currículo norteador da EF no Estado de São Paulo e na BNCC, os resultados para a primeira questão do formulário “Como o tema relacionado à saúde para a atuação escolar foram trabalhados dentro da sua formação acadêmica? Você teve alguma disciplina específica? Se sim, foram suficientes? O que pode ser implementado?”, obteve-se como resposta a existência de algumas menções sobre saúde na escola, devido a influência da BNCC e do Currículo Paulista,

“O tema foi citado devido ao currículo paulista e BNCC definirem a educação física como meio de promover a saúde na escola, seja ela física ou emocional. Também tivemos a matéria optativa de Ações Multiprofissionais em Saúde.” (Residente 5).

Todavia, indica-se que na Licenciatura pouco se aborda a questão de saúde na escola a partir da EF,

“A saúde durante a graduação no Bacharelado ela foi muito trabalhada em diversas modalidades e voltado para diversos públicos, desde a disciplina de Crescimento e Desenvolvimento até a disciplina de Fisiopatologia Neuromuscular. Porém cursando agora

a licenciatura, a palavra Saúde some um pouco das questões e debates, por enquanto nesse primeiro ano na licenciatura não tivemos nenhuma disciplina voltada para saúde na escola, ou saúde mental no ambiente escolar... acredito que sim, seria muito benéfico uma disciplina voltada ao aspecto de Saúde no ambiente escolar, abrangendo desde o quesito físico até o quesito de saúde mental, socialização, bem-estar do público alvo, no caso os alunos escolares.” (Residente 7).

Além de ser explicitado que quando o conceito é abordado, é de maneira rápida e superficial, os alunos admitem a necessidade de haver mais influência do tema na área da Licenciatura,

“O tema saúde para a atuação escolar está sendo trabalhado de forma geral. Não tive uma disciplina específica referente ao tema. Pois bem, sendo um tema de muita importância a estratégia seria uma disciplina ou uma disciplina que estude esses conteúdos de forma mais aprofundada e/ou também a implementação de seminários, cursos de formações, congressos com professores da área da educação parecem ser os pilares para um conhecimento maior sobre o tema.” (Residente 6).

“Acredito que uma matéria para falar sobre o tema saúde nas escolas possa ser muito relevante para o nosso aprendizado no decorrer do curso, pois acredito que ajudaria a tirar a ideia que algumas pessoas têm sobre EF escolar é só jogos e brincadeiras e que a parte da saúde fica mais para o lado do bacharel.” (residente 4).

Dessa maneira, a formação inicial demanda que conceitos relacionados às esferas da saúde para a área da Licenciatura em EF sejam mais discutidos e refletidos.

Retomando o conceito de saúde dado pela OMS (1948) e considerando que o currículo do Estado de São Paulo e a BNCC, conceituam a EFE como componente curricular que tematiza as práticas corporais, bem como, contempla discussões importantes para a área, tem-se nos currículos supracitados, questões relacionadas a saúde física, nutricional, mental e emocional que serão discutidas a seguir com a formação inicial de licenciandos de EF do PRP.

De acordo com a BNCC,

[...] Experimentar e analisar as diferentes formas de expressão que não se alicerçam apenas nessa racionalidade é uma das potencialidades desse componente na Educação Básica. Para além da vivência, a experiência efetiva das práticas corporais oportuniza aos alunos participar, de forma autônoma, em contextos de lazer e saúde. (BRASIL, 2018a, p. 213).

Entendemos que as práticas corporais e do movimento por meio dos jogos, brincadeiras, esportes, danças, lutas, ginásticas e práticas corporais de aventura dentro da matriz escolar, são fundamentais para o desenvolvimento do que se entende por saúde física. Todavia, por meio dessas vivências na escola é possível expandir reflexões para as dimensões nutricional, mental e emocional, assim como, contribuir para a autonomia, formação em saúde e atuação dos alunos em ambientes extraescolares.

Esta expansão para além da especificidade física da saúde na EFE proposta pela BNCC, também está descrita na dimensão do conhecimento “experimentação”, pois é por meio desta que se propõe

[...] uma possibilidade única de apreender as manifestações culturais tematizadas pela Educação Física e do estudante se perceber como sujeito “de carne e osso”. Faz parte dessa dimensão, além do imprescindível acesso à experiência, cuidar para que as sensações geradas no momento da realização de uma determinada vivência sejam positivas ou, pelo menos, não sejam desagradáveis a ponto de gerar rejeição à prática em si. (BRASIL, 2018a, p. 220).

Apesar de não explicitar a palavra “saúde” como tema ou objetivo da EFE, as seguintes “Competências Específicas de EF para o Ensino Fundamental”

3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.

4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.

5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes. (BRASIL, 2018a, p. 223, grifo nosso).

Estes apontamentos demonstram que a EFE é também responsável pela apresentação, vivência e debate das práticas corporais a partir da saúde. Pois assim, através da apresentação é exposto as concepções e contextos de saúde. Por meio da vivência dessas práticas, segundo o Guia de Atividade Física para a População Brasileira (BRASIL, 2021, p.34) “A educação física pode contribuir de forma significativa para a saúde e para o desenvolvimento pessoal dos estudantes” e “As aulas de educação física contribuem para a saúde física, motora, psicológica e social dos estudantes”, sendo os principais benefícios citados pelo Guia:

- Melhora do funcionamento do coração e da respiração;
- Melhora da flexibilidade e das habilidades para se movimentar ao correr, andar ou saltar;
- Melhora da motivação e bem-estar mental, com redução da ansiedade e da depressão;
- Aumento da cooperação entre os colegas durante as atividades nas aulas;
- Melhora das habilidades de socialização e das relações de amizade;
- Melhora do desempenho escolar;
- Melhora do foco e da ação do estudante na realização de uma tarefa. (BRASIL, 2021, p. 34).

E a partir dos debates acerca das dimensões da saúde em contexto ampliado com os alunos, potencializa a compreensão da importância destes benefícios em sua vida cotidiana em todas as fases do ciclo da vida, bem como, podem se tornar disseminadores deste conteúdo, inclusive no âmbito familiar e social.

O tema transversal “Corpo, Movimento e Saúde” está presente no Ensino Fundamental e tem como objetivo tratar das sensações, alterações e benefícios que ocorrem na vivência da prática corporal, e por meio dos objetos de conhecimento “conhecimento corporal”; “formas de aquecimento”; “habilidades motoras básicas”; “capacidades físicas”; “exercício físico e atividade física”; “exercício físico e medicamentos”; “hábitos alimentares”; “exercício físico e composição corporal” e “treinamento físico” (SÃO PAULO, 2019), alcança o proposto, bem como, insere-se diretamente nas dimensões física, nutricional, mental e emocional da saúde.

Para o Ensino Médio, o eixo transversal “Corpo, Saúde e Beleza” está inserido com o objetivo de refletir sobre as doenças relacionadas ao sedentarismo, sobre a imposição de padrões de beleza corporal na sociedade, sobre produtos e práticas alimentares e sobre a prática de exercícios físicos. Assim, as dimensões da saúde são trabalhadas durante as intenções de aprendizagem, tais como “reconhecer e criticar o impacto dos padrões e estereótipos de beleza corporal sobre si e seus pares”; “selecionar, relacionar e interpretar informações e conhecimentos sobre padrões e estereótipos de beleza”; “selecionar indicadores de composição corporal para construir argumentação consistente e coerente sobre estereótipos de beleza”; “identificar contribuições da alimentação e do exercício no desenvolvimento e no controle da obesidade”, “estimar valores calóricos relacionados ao consumo de alimentos” e entre outros (SÃO PAULO, 2019).

Já na segunda questão do formulário “Na sua formação, como o tema saúde (física, alimentar, mental e emocional) foi e vem sendo trabalhado nas disciplinas durante a pandemia da Covid-19? Responda analisando se os professores consideram essas dimensões da saúde na sua atuação e nos conteúdos propostos.”, os alunos relataram que

“Com a pandemia, muitos professores se preocuparam com a saúde dos alunos, claro que nem todos. Mas alguns abriam espaços para questionar a sala como estavam, sobre os cuidados e problemas que eventualmente poderiam acontecer. A saúde mental acabou

sendo deixada um pouco de lado no começo, mas com o tempo o fato de ficarmos em telas muitas horas, abriu um pedaço para conversarmos como os alunos estavam com as aulas EAD, os professores sobrecarregados e principalmente a privacidade perdida de muitos profissionais.” (Residente 2).

“Houve algumas discussões voltadas para a saúde mental, principalmente agora em tempos de pandemia, porém nada muito a fundo, além de palestras e sobre o mesmo no decorrer do ano.” (Residente 4).

Dessa forma, entende-se que os professores abriram espaço para abordar a saúde física, nutricional, mental e emocional durante a pandemia. No entanto, não foi o suficiente e poderia ser mais bem abordado e com mais frequência, tanto no ensino remoto quanto no presencial. Outro ponto revelado foi a necessidade de os docentes nortearem a futura prática pedagógica para o manejo com o tema saúde, oportunizando novos conhecimentos e até um trabalho interdisciplinar na graduação e futuramente na escola.

Em contrapartida, também foi relatado sobre as contribuições que a Universidade proporcionou durante o período de pandemia

“Durante a pandemia, os professores, a universidade têm dado grande suporte, seja disponibilizando material (chips de internet, notebook), seja com a criação de canais de atendimento e campanhas de promoção aos cuidados.” (Residente 13).

Essas contribuições foram essenciais, visto que a comunidade universitária necessitava de apoio tecnológico e até mesmo emocional, devido ao cenário que a pandemia causou. Destaca-se neste sentido, as incertezas, mudanças, isolamento e necessidade de uso de ferramentas didático-pedagógicas em casa neste período. Este quadro de limitações pandêmicas, de modo contextualizado, ressalta a importância dos graduandos, em sua formação inicial, aprofundarem seus conceitos e formas de ação em sala de aula sobre as questões de saúde.

Na terceira questão deste bloco “Caso já tenha realizado ou realize intervenções profissionais presenciais ou remotas dentro das ações do Programa Residência Pedagógica, PIBID¹ ou estágios em escolas, você se lembra de ter trabalhado com o tema saúde (física, alimentar, mental e emocional) dentro da disciplina de Educação Física? E há ou houve momentos em que você orientou os alunos fora da disciplina?”. Os residentes responderam que em participação anterior à pandemia foram realizadas ações voltadas para o desenvolvimento da temática saúde,

“Pelo PIBID no ano de 2019 na escola “A” trabalhavam com o tema de saúde física e alimentar, já o mental e emocional no momento em que estive presente não foi trabalhado nada relacionado a isso.” (Residente 3).

“Sim. Me lembro das aulas do Ensino Médio na escola “B”, as quais o currículo do Estado trazia o conteúdo de aptidões físicas, doenças crônicas, etc. Os alunos eram orientados sobre os malefícios do sedentarismo e importância de bons hábitos e da atividade física”. (Residente 11).

Ao longo da leitura das respostas, identifica-se que os conteúdos relacionados à saúde foram abordados na disciplina de EF nas escolas estaduais do município, a partir do Currículo Paulista. Identifica-se também, que os estudantes que participaram do PIBID tiveram a oportunidade de vivenciar essa temática já nos primeiros dois primeiros anos de graduação.

Também se obteve que os residentes em sua maioria, orientaram e desenvolveram atividades associadas à saúde em intervenções extracurriculares e extra estágios durante a graduação, como

“Trabalhei junto com colegas de faculdade, com o desenvolvimento de atividades que comporiam por ser um tipo de gincana na escola e que tinha como objetivo, promover o incentivo às práticas de atividades esportivas que possibilitassem vivências para a construção da "Saúde Física e Mental". Sim, orientei os alunos para que pudessem adicionar este estilo de vida saudável, dizendo que poderiam realizar atividades esportivas fora da escola.” (Residente 1).

¹ Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

“Sim, trabalhei aspectos de saúde mental em uma oficina e física em dinâmicas em sala de aula. Alimentar seria voltado para área de introdução alimentar. Na educação física em si, o que mais ressaltado seria a saúde física.” (Residente 2).

“Apenas trabalhei na Residência Pedagógica, remotamente. Trabalhando com Natação há 4 anos, normalmente consideramos a Saúde física e alimentar do aluno, infelizmente às vezes a questão mental e emocional acaba ficando de lado.” (Residente 7).

No PRP (edital 2020-2022), por ter se iniciado durante a pandemia da Covid-19, as ações presenciais nas escolas não ocorreram. E as ações remotas diretamente com os alunos não aconteceram, porém, foram realizados planos de aulas para os preceptores, sendo que em diversos momentos o tema saúde foi focado.

Nessa perspectiva, as respostas obtidas e a identificação da essencialidade de os licenciandos em EF serem mais incentivados a promover a saúde dentro das escolas, vai ao encontro com a proposta de Signor et al. (2017), quando propõe “que a escola é espaço mais fecundo para a aprendizagem de uma concepção ampliada de saúde, e a EF é uma das disciplinas com enorme potencial para tratar desta questão” (SIGNOR, et al., 2017, p.25).

Do mesmo modo que a EFE trabalhada na perspectiva ampliada de saúde, se aproxima de documentos internacionais como a Estratégia Global em Alimentação Saudável, Atividade Física e Saúde (OMS, 2004) e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU, 2015). Na Estratégia da OMS (2004) reconhece-se a importância da alimentação saudável e a atividade física como marcadores essenciais na prevenção e controle de doenças transmissíveis (diabetes, cardiovasculares, câncer etc.). Na ODS número 3 de saúde e bem-estar é proposto “Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades”. A qual está diretamente relacionada ao aumento da prática de atividade física e ao seu benefício físico e mental e a relevância da continuidade da prática de atividade física (AF) por toda a vida.

Baseado nas ODS, a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) realizou a VI Conferência Internacional de Ministros e Altos Funcionários Encarregados da Educação Física e Esporte (2017), documento que propõe princípios, recomendações e compromissos para a elaboração de políticas para promoção da atividade física. Além desses documentos, tem-se a Política Nacional de Promoção da Saúde (BRASIL, 2006) do Sistema Único de Saúde, que enfatiza a promoção da saúde por meio da prática de atividades físicas.

Estes documentos mencionados colocam em pauta a questão da saúde por meio da AF, e os currículos explicitam que o PEF é a base no processo de aumento das práticas corporais e orientadas para as dimensões da saúde. Assim, a partir do exposto, percebe-se que é necessário o aprofundamento nas dimensões da saúde por parte dos PEF, que têm e terão impacto e influência nas questões relacionadas à prática de atividade física e a promoção da saúde a partir do contexto escolar, o qual abrange conteúdos e competências específicas. Para isso, elenca-se aqui algumas ações e propostas para o desenvolvimento no ambiente de formação inicial e posteriormente em formação continuada para os PEF.

Na formação inicial identifica-se que é fundamental a ampliação de disciplinas (obrigatórias ou optativas) que abordem a temática saúde na Licenciatura voltada para ações na escola, de forma que os futuros professores sejam capazes de expor em sala de aula a importância da prática diária de atividades físicas para a saúde física, evitando o sedentarismo, e aumentando a possibilidade de manutenção da saúde mental por meio dessas atividades e também a percepção da importância de uma alimentação saudável.

Ainda, oferecer espaços e ações como buscar exemplos de sucesso de professores da rede; aplicação em planos de aula; construção de seminários, minicursos, e-books e produtos pedagógicos em geral dos próprios discentes podem ser desenvolvidos e apresentados dentro e fora da instituição formadora. Para exemplificar, também, propor estudos de caso acerca de documentários (“Dieta dos gladiadores”², “Pódio para todos”³), filmes (“Dumplin”⁴, “O mínimo para viver”⁵), séries (“Corpo humano: nosso mundo interior”⁶) ou casos de atletas famosos, por exemplo.

² Conta como a dieta sem derivados de animais pode ser benéfica para atletas de alto rendimento ou para pessoas em busca de mais saúde.

Além disso, as disciplinas da matriz curricular do curso de Licenciatura em EF podem promover mais ações interprofissionais, buscando maior interação, autonomia e aprendizagem. Por estas vivências interprofissionais desde a graduação, o futuro trabalho dentro das escolas poderá ser mais efetivo para o ensino-aprendizagem, tendo em vista as aproximações possíveis com as áreas de biologia, física, arte, química e profissionais da saúde como nutricionistas, psicólogos, médicos, biomédicos, dentistas e outros. Tais ações poderão auxiliar na abordagem das unidades temáticas “Corpo, Movimento e Saúde” e o eixo temático “Corpo, Saúde e Beleza”.

CONCLUSÕES

Buscou-se a partir deste estudo, identificar a percepção de estudantes sobre sua formação relacionada a saúde escolar, em específico, com a relação das práticas corporais e a saúde física, nutricional, mental e emocional.

Verifica-se que a orientação desde a graduação para o desenvolvimento de ações sobre a temática “saúde” é fundamental. Os currículos norteadores da EF no Estado de São Paulo e na BNCC manifestam objetivos, competências, dimensão de conhecimento, unidade temática e eixo temático de conteúdo para a área de conhecimento da saúde. Ressalta-se ainda nestes documentos as contribuições possíveis das aulas de EFE, apesar de não especificarem o significado propriamente dito da palavra “saúde”.

Além dos currículos norteadores da EFE, há documentos nacionais como o Guia de Atividade Física para a População Brasileira (BRASIL, 2021) que cita os benefícios da EF na escola por meio das práticas corporais para a saúde física e mental dos estudantes. Assim, como há documentos internacionais como a Agenda 2030 da ONU que trata de 17 objetivos para a transformação do mundo, que coloca em pauta a importância da saúde e o bem-estar para todos. Esses documentos colaboram ainda mais para o destaque da influência que os PEF inseridos na escola possuem em relação ao tema saúde.

No entanto, identifica-se a necessidade de ampliação das orientações na matriz curricular e outras estratégias para a formação inicial de professores. Todavia, no decorrer do PRP, constatou-se uma maior proximidade dos alunos com os temas, bem como, com a realidade do ensino e das escolas, principalmente no período remoto. Também foi identificado, que aqueles alunos que já haviam participado do PIBID, outro programa de formação de professores em rede nacional no Brasil, possuem experiências ampliadas, pois tiveram contatos anteriores com as escolas.

Entende-se, portanto, que o fomento de bolsas para a iniciação à docência é de elevada relevância, não somente para estes futuros profissionais que terão vivências na reflexão da prática pedagógica, mas também para os professores preceptores das escolas que têm possibilidades de manter uma formação continuada, de partilhar saberes e experiências para os alunos atendidos nas escolas. Este processo favorece aulas com planejamento compartilhado, com novos elementos, debates e diferentes olhares.

Também, identificou-se algumas limitações. Torna-se relevante pesquisar a realidade de mais estudantes de EF e de professores inseridos na rede, seus desafios e potencialidades. Outra situação emergente seria aprofundar a análise do Projeto de Curso das próprias instituições de ensino superior, no sentido de identificar ações ou disciplinas que abordem o tema saúde.

Por fim, ressalta-se a importância de se trabalhar esses eixos temáticos de maneira aprofundada e significativa dentro das escolas, seguindo os documentos norteadores (Currículo Paulista e BNCC), bem como fortalecer as concepções de saúde dos futuros PEF. Para isso é fundamental uma formação inicial e continuada desses PEF, começando com a sua valorização desde a graduação, ampliação de programas como o PIBID e PRP que fomentam esse contato inicial com o ambiente escolar e a valorização da docência e dos professores.

AGRADECIMENTOS

³ Conta a história de atletas paralímpicos, suas origens, dificuldades, superações e como transformaram suas vidas através dos esportes.

⁴ Filme que aborda a insegurança, aceitação e autoestima de pessoas com sobrepeso.

⁵ Filme que aborda as dificuldades e desafios no tratamento da pessoa com anorexia.

⁶ Série que mostra o funcionamento de alguns dos sistemas corporais, e exemplos de como trabalham durante a realização de esportes.

Agradecemos a Coordenação de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que organiza e publica os editais do Programa Residência Pedagógica.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia de Atividade Física para a População Brasileira. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atividade_fisica_populacao_brasileira.pdf.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018a. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº6, de 18 de dezembro de 2018b**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências. Diário Oficial da União de 17 de dezembro de 2018, Seção 1, pág. 33. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104241-rces006-18/file>

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Vigilância em Saúde. Política nacional de promoção da saúde. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf

DARIDO, S. C. **Educação física na escola - questões e reflexões**. 1ª ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2003, p. 104.

DUTRA, C.R. **Corpo, saúde e beleza em aulas de educação física no currículo do Estado de São Paulo**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP, 2018.

FISCHER, F. **Estados emocionais e educação física escolar: considerações iniciais à luz de uma psicologia bioecológica**. 2009. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Educação Física) - Instituto de Biociências de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, SP, 2009.

LIMA, M. R. C.; LIMA, J. M. de. As culturas juvenis e a cultura corporal de movimento: em busca de interlocução. **Revista Teias**, v. 13, n. 27, abr. 2012 – CURRÍCULOS: Problematização em práticas e políticas. p. 219-241. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24262>.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **A Agenda 2030**. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **VI Conferência Internacional de Ministros e Altos Funcionários Encarregados da Educação Física e do Esporte** (MINESPS). 2017. Disponível em: <https://es.unesco.org/mineps6/kazan-action-plan>.

SÃO PAULO (Estado). **Secretaria da Educação**. Currículo Paulista. São Paulo. São Paulo: Secretaria da Educação, 2019. Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wpcontent/uploads/2023/02/Curriculo_Paulista-etapas-Educa%C3%A7%C3%A3o-Infantil-e-Ensino-Fundamental-ISBN.pdf.

SIGNOR, B.; RECH, J. S.; REZER, R. Concepções de saúde dos estudantes concluintes do curso de educação física - licenciatura: uma leitura com a hermenêutica. **Corpoconsciência**, Cuiabá-MT, vol. 21, n. 03, dez., 2017, p. 17-28. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/5578>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Constitution.** Disponível em: https://apps.who.int/gb/bd/pdf_files/BD_49th-en.pdf. Acesso em 06 de mai. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Global strategy on diet, physical activity, and health.** 2004. Disponível em: https://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/WHA57/A57_R17-en.pdf.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Health diet.** Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/healthy-diet>. Acesso em: 06 mai. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Mental Health.** Disponível em: <https://www.who.int/news/item/12-08-2010-who-urges-more-investments-services-for-mental-health>. Acesso em: 06 mai. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Nutrition.** Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/nutrition>. Acesso em: 06 mai 2021.

RESUMOS

ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE ATIVIDADE FÍSICA EM DIFERENTES DOMÍNIOS COM HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS EM ADOLESCENTES BRASILEIROS - BANCO DE DADOS PENSE.....	225
ANÁLISE DAS ASSOCIAÇÕES ENTRE DIFERENTES DOMÍNIOS DA QUALIDADE DE VIDA E DOR LOMBAR EM TRABALHADORES: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO TRANSVERSAL.....	226
ANÁLISE DE INTENSIDADE DE PRÁTICA ESPORTIVA ASSOCIADA AO PERFIL LIPÍDICO E COMPOSIÇÃO CORPORAL DE ADOLESCENTES: ABCD GROWTH STUDY	227
ASSOCIAÇÃO DO TEMPO EM DIFERENTES INTENSIDADES E DENSIDADE MINERAL ÓSSEA AREAL EM ADOLESCENTES PRATICANTES DE ESPORTES: ABCD GROWTH STUDY	228
ASSOCIAÇÃO ENTRE PRESSÃO DE PULSO E MODULAÇÃO AUTÔNOMICA CARDÍACA DE ACORDO COM A ATIVIDADE FÍSICA EM ADULTOS.....	229
ASSOCIAÇÕES ENTRE ATENDER À DIRETRIZ CANADENSE DE MOVIMENTO DE 24 HORAS E DOR NA REGIÃO LOMBAR EM ADOLESCENTES	230
CORRELAÇÃO ENTRE PARTICIPAÇÃO ESPORTIVA NÃO PROFISSIONAL E DISLIPIDEMIA DE ADOLESCENTES: ABCD GROWTH STUDY	231
PRINCIPAIS CAUSAS DE ÓBITOS EM PACIENTES DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: ACOMPANHAMENTO DE 10 ANOS.....	232
PROGRAMA RESIDENCIA PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: A AUTOETNOGRAFIA COMO FERRAMENTA DE REFLEXÃO	233
RELAÇÃO DA PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO COM A COVID-19	234
RELAÇÃO ENTRE GEOMETRIA ÓSSEA E MASSA MUSCULAR EM ADOLESCENTES PRATICANTES DE ESPORTES: ABCD GROWTH STUDY	235
VALIDADE E CONFIABILIDADE DE INSTRUMENTOS DE MEDIDA PARA DETERMINAÇÃO DA ALTURA DO SALTO VERTICAL.....	236

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências da Saúde

Educação Física

ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE ATIVIDADE FÍSICA EM DIFERENTES DOMÍNIOS COM HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS EM ADOLESCENTES BRASILEIROS - BANCO DE DADOS PENSE

EWERTON PEGORELLI ANTUNES
ENRIQUE GERVASONI FERREIRA LEITE
AMANDA BARBOSA DOS SANTOS
ISABELLA CRISTINA LEOCI
VICTOR SPIANDOR BERETTA
WILLIAM RODRIGUES TEBAR
DIEGO GIULLIANO DESTRO CHRISTOFARO

O aumento da obesidade e as doenças crônicas consequentes dessa condição, dentre elas, as cardiovasculares, vêm causando uma alta taxa de mortalidade. A obesidade não é restrita à vida adulta, adolescentes também têm sido afetados, desenvolvendo hipertensão, diabetes tipo II, entre outros males, além de ter mais chances de serem adultos obesos. A obesidade está associada aos hábitos inadequados de estilo de vida, como a falta do consumo de frutas, legumes e verduras, bem como a insuficiência ou a falta da prática de atividade física. Para a prevenção e/ou controle da obesidade se recomenda a ingestão de frutas, legumes e grãos, tal qual a inclusão e/ou aumento de atividade física regular. O objetivo deste estudo foi avaliar a relação entre os hábitos alimentares e a prática de atividade física. Utilizou-se a amostra de 102.072 adolescentes do banco de dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), considerando jovens, com idade de 13 a 17 anos, de todas as regiões do Brasil. Com relação à alimentação desse público, o banco nos traz esses dados em grupos: consumo de frutas, consumo de legumes e verduras e consumo de feijão (considerando a ingestão de grãos). Na atividade física, os dados incluem os domínios de deslocamento ativo, aulas de Educação Física (EF), atividade física no lazer e atividade física total. Para a análise estatística foi realizada a regressão logística binária e os dados foram ajustados pela idade, escolaridade da mãe, período de estudo, tipo e região da cidade. A significância estatística foi de 5% e o intervalo de confiança adotado foi de 95%. Ser fisicamente ativo no deslocamento ativo foi associado a maior consumo de frutas (OR=1.11; 95%IC=1.06; 1.16) e vegetais nos meninos (OR=1.07; IC95%=1.03; 1.12) e maior consumo de feijão nos meninos (OR=1.07; 95%IC=1.02; 1.11) e meninas (OR=1.07; 95%IC=1.03; 1.12). Meninos e meninas que participavam das aulas de EF tiveram maiores chances significativas estatisticamente ($P < 0,05$) de terem maior consumo de frutas, vegetais e feijão. Resultados similares foram observados para o domínio da atividade física de lazer, aonde ser mais ativo foi associado a maior consumo de frutas, vegetais e feijão, independente do sexo. Concluiu-se que a prática de atividade física em diferentes domínios estava relacionada ao maior consumo de alimentos saudáveis. Incentivar a prática de atividade física desde as primeiras idades deve ser uma das ações de promoção da saúde prioritária para a população jovem.

ANÁLISE DAS ASSOCIAÇÕES ENTRE DIFERENTES DOMÍNIOS DA QUALIDADE DE VIDA E DOR LOMBAR EM TRABALHADORES: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO TRANSVERSAL

AMANDA BARBOSA DOS SANTOS
WILLIAM RODRIGUES TEBAR
BRUNA THAMYRES CICCOTTI SARAIVA
EDUARDO DUARTE DE LIMA MESQUITA
EWERTON PEGORELLI ANTUNES
ISABELLA CRISTINA LEOCI
ENRIQUE GERVASONI FERREIRA LEITE
VICTOR SPIANDOR BERETTA
DIEGO GIULLIANO DESTRO CHRISTOFARO

A prevalência de dor lombar(DL) tem sido considerada alta em trabalhadores, o que contribui para perda de produtividade. No entanto é necessário considerar os diferentes tipos de ocupação, as denominações mais utilizadas na literatura tem sido o trabalhador de colarinho branco (executa trabalhos com maior demanda mental) trabalhador de colarinho azul (engajados em atividades de exigência física).Um fator que pode estar relacionado à DL em diferentes tipos de ocupação é a autopercepção que o indivíduo tem de sua qualidade de vida (QV), estudos observaram que os escores de QV eram menores naqueles que referiram DL. Analisar a associação dos diferentes domínios de QV com DL em dois tipos de ocupações e verificar se covariáveis como sexo, idade, nível socioeconômico e AF influencia essas associações. A amostra foi composta por moradores do município de Santo Anastácio com idade ≥ 18 anos. A DL foi avaliada por meio do questionário nórdico, foram considerados trabalhadores que relataram algum tipo de dor nos últimos três meses com dor na região lombar. A QV foi avaliada por meio do questionário SF-36. Instrumento composto por 36 questões, com 8 domínios: Capacidade Funcional, Limitação Física, Dor, Estado Geral de Saúde, Vitalidade, Aspectos Sociais, Limitações Emocionais e Saúde Mental. A AF foi avaliada pelo Actigraph GT3X utilizado por 7 dias, considerados dados validos os que utilizaram pelo menos 5 dias, 10 horas diárias, ponto de corte foi o de Sasaki et al. O nível socioeconômico foi avaliado pelo questionário da ABEP. A associação entre os domínios da QV e a presença de DL foi analisada por Regressão Logística Binária, sendo a DL a variável dependente e os domínios da QV variável independente. A significância foi de 5% e o intervalo de confiança adotado foi de 95%. CAAE 72191717.9.0000.5402 Participaram deste estudo 263 trabalhadores, observou-se que a maior capacidade funcional foi um fator protetor para o desenvolvimento de DL(OR:0,97; IC:0,94-0,99). Achados semelhantes foram observados nos aspectos sociais(OR:0,96;IC:0,94-0,98). Ressalta-se também que, ao se considerar o domínio saúde mental, a associação pode ser considerada marginal (OR:0,99;IC:0,97-1,01). Discussão: Há alta prevalência de DL em trabalhadores de colarinho azul e branco. A QV foi considerada fator de proteção para DL apenas em trabalhadores braçais. Estudos futuros, além da QV de vida, deverão avaliar também as condições de trabalho das diferentes ocupações. FAPESP, Nº 2017-07321-9. Protocolo CAAE: 72191717.9.0000.5402

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências da Saúde

Educação Física

ANÁLISE DE INTENSIDADE DE PRÁTICA ESPORTIVA ASSOCIADA AO PERFIL LIPÍDICO E COMPOSIÇÃO CORPORAL DE ADOLESCENTES: ABCD GROWTH STUDY

ANTONIO VINÍCIUS RIBEIRO DE OLIVEIRA

ANA ELISA VON AH MORANO FILITTO

JACQUELINE BEXIGA URBAN

PEDRO HENRIQUE NARCISO PICCHI

WÉSLEY TORRES

RÔMULO ARAUJO FERNANDES

A dislipidemia é uma doença caracterizada por alterações no perfil lipídico e que vem se tornando cada vez mais comum entre adolescentes. Porém, a prática suficiente de atividade física pode atenuar seus efeitos sobre a saúde. Dessa forma, esse estudo buscou analisar a relação da intensidade da prática esportiva com o perfil lipídico e composição corporal de adolescentes. O estudo foi realizado na cidade de Presidente Prudente, São Paulo. A seleção da amostra ocorreu em clubes e escolas da cidade mediante apresentação prévia do projeto de coorte ABCD Growth Study (Analysis of Behavior of Children During Growth), (CAAE: 57585416.4.0000.5402 / resolução 510/16). O estudo contou com 63 adolescentes (36 meninos). As análises de composição corporal (Massa Livre de Gordura [MLG] e Gordura Corporal [GC]) foram realizadas na instituição por meio de absorciometria por duplo feixe de raio-x (DXA, General Electrics, modelo WH - Prodigy Primo). Foram coletadas amostras de sangue para análise de perfil lipídico após 12 horas de jejum (Colesterol total, LDL-c, HDL-c, TG). Ao longo de 1 semana foi coletada a intensidade da prática esportiva dos atletas por meio de Frequência Cardíaca Máxima (FC_{máx}) (sensor modelo Polar H7, utilizando o software POLAR®) a fim de obter a média de intensidade realizada pelos adolescentes. Valores de perfil lipídico foram padronizados em Z-Score Metabólico (Z-Score Met). Para as análises estatísticas foi utilizado o teste de Correlação de Pearson, fixando o p-valor em $\leq 5\%$. As análises estatísticas resultaram em uma correlação negativa de MLG e Z-Score Met ($r=-0,28$), assim como uma correlação positiva de GC e Z-Score Met ($r=0,32$), corroborando com estudos prévios da literatura. Foi encontrada uma correlação negativa e moderada de Z-Score Met e intensidade de prática esportiva Muito Leve ($r=-0,52$), porém em intensidades maiores houve correlações positivas e fracas de Z-Score Met (Intensidade de prática esportiva moderada: $r=0,32$; intensidade de prática esportiva alta: $r=0,33$ e intensidade de prática esportiva muito alta: $r=0,35$). Em conclusão, o estudo encontrou, de maneira a corroborar com o encontrado na literatura, correlações de composição corporal e perfil lipídico. Além disso, foi encontrada uma correlação moderada de perfil lipídico com intensidade de treino muito leve que não se estendeu para intensidade mais elevadas. Protocolo CAAE: 57585416.4.0000.5402

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências da Saúde

Educação Física

ASSOCIAÇÃO DO TEMPO EM DIFERENTES INTENSIDADES E DENSIDADE MINERAL ÓSSEA AREAL EM ADOLESCENTES PRATICANTES DE ESPORTES: ABCD GROWTH STUDY

VINICIUS DE ALMEIDA CORREA
EDUARDO DUARTE DE LIMA MESQUITA
ANTONIO VINÍCIUS RIBEIRO DE OLIVEIRA
ISABELLE BIAZON MORIMOTO
SANTIAGO MAILLANE VANEGAS
WÉSLEY TORRES
RÔMULO ARAUJO FERNANDES

A prática de atividade física durante a adolescência tem efeitos diretos e indiretos na arquitetura óssea; visto que o esporte trata-se de uma prática organizada e programada, visando aperfeiçoamento do atleta, a intensidade da sua realização é um dos fatores que podem modulá-la, e conseqüentemente, afetando o tecido ósseo. Associação entre tempo em diferentes intensidades de treino e densidade mineral óssea de adolescentes praticantes de esportes. Amostra composta por 63 adolescentes (idade cronológica de 11- 17 anos, 36 meninos) praticantes de atletismo (n=13), basquete (n=11), ginástica (n=07), judô (n=14) e natação (n=18). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Presidente Prudente (CAAE: 57585416.4.0000.5402 / Parecer: 1.677.938/2016). Por meio de entrevista face-a-face obteve-se idade cronológica, modalidade praticada e sexo dos participantes. Análise antropométrica foi realizada para se obter massa corporal, altura e posteriormente IMC (índice de massa corporal) e PVC (pico de velocidade de crescimento). Densidade mineral óssea areal (aDMO) de braços, pernas e corpo total, sendo uma medida da quantidade de minerais principalmente cálcio presente nos ossos, a quantidade de aDMO foi mensurado pelo aparelho de absorciometria de raio-x de dupla energia (DXA). Intensidade do treino foi coletado durante uma semana do treino, onde se extraiu o tempo (em minutos) que o indivíduo esteve na intensidade moderada, intensa e muito intensa por meio do Polar Verity Sense (Polar®). A análise estatística foi composta por normalidade dos dados (Kolmogorov-Smirnov), análise descritiva e correlação de Pearson com p-valor de < 0,05, através do software SPSS 25.0. tempo em cada intensidade e aDMO de diferentes sítios apresentaram associações fracas (intenso e aDMO de braços [r=0,211 (-0,043;0,439)]) e muito fracas para as demais associações (intensidade moderado, intenso e muito intenso com aDMO de braços, pernas e corpo total). Em termos gerais, tempo de treino em cada intensidade parece não afetar parâmetros ósseos de adolescentes praticantes de esportes. Protocolo CAAE: 57585416.4.0000.5402

ASSOCIAÇÃO ENTRE PRESSÃO DE PULSO E MODULAÇÃO AUTONÔMICA CARDÍACA DE ACORDO
COM A ATIVIDADE FÍSICA EM ADULTOS

ISABELLA CRISTINA LEOCI
ENRIQUE GERVASONI FERREIRA LEITE
EWERTON PEGORELLI ANTUNES
AMANDA BARBOSA DOS SANTOS
WILLIAM RODRIGUES TEBAR
VICTOR SPIANDOR BERETTA
DIEGO GIULLIANO DESTRO CHRISTOFARO

A pressão de pulso é um marcador aterioesclerótico importante. Tal marcador pode ser relacionado a baixa modulação autonômica cardíaca (MAC) aumentando-se as chances de mortalidade. Entretanto sabe-se que a prática de atividade física (AF) regular é de suma importância para a diminuição de riscos cardiovasculares. No entanto, não está claro na literatura se a prática de atividade física muito vigorosa poderia mitigar essas possíveis associações. Avaliar a possível interferência da AF muito vigorosa na relação entre pressão de pulso e MAC em adultos. A amostra foi composta por 262 adultos com 18 anos ou mais, do município de Santo Anastácio/SP, e que não fizessem uso de nenhum medicamento que tenha influência na MAC. A avaliação da pressão de pulso foi realizada pela diferença da pressão arterial sistólica com a diastólica (medidas por um aparelho oscilométrico da marca Omron) e a MAC foi avaliada por meio da VFC. Para esta análise, a frequência cardíaca foi registrada batimento a batimento, utilizando um Monitor de Frequência Cardíaca (Polar V800, Finlândia), durante 30 minutos em repouso na posição supina. A análise da MAC foi realizada por métodos lineares e não lineares. Os softwares Kubios HRV Analysis versão 2.0 e Visual Recurrence Analyzes (VRA) versão 4.9 foram utilizados para esta análise. Para a medida da intensidade da atividade física, foi utilizado o acelerômetro Actigraph GT3X. Os indivíduos foram instruídos a usar o acelerômetro por 5 dias. O programa ActiLife 6 foi utilizado para limpar os dados. Para converter os dados brutos em uma medida mais fisiológica, foi utilizada a classificação de acordo com os níveis de intensidade da AF proposta por Sasaki et al. e posteriormente divididos em quartis, onde os participantes no quartil mais elevado foram considerados com alta AF vigorosa. A Regressão Linear analisou a associação entre pressão de pulso e modulação autonômica cardíaca nos participantes. CAAE 72191717.9.0000.5402 Foi observada uma relação inversa entre pressão de pulso e MAC pelos índices SDNN (?= -0.26; IC95%= -0,53; -0,01; p-valor= 0,048), SD1(?= -0,24 ; IC95%= -0.48; -0.01, p-valor0,049) e SD2(?= -0,38; -0,70; -0,05; p-valor= 0,021). No entanto, não foi observada relação entre pressão de pulso e MAC nos participantes com elevada AF muito vigorosa. Houve relação entre pressão de pulso e baixa MAC em participantes com baixa AF muito vigorosa. FAPESP, processo nº 2017/07231-9 Protocolo CAAE: 72191717.9.0000.5402

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências da Saúde

Educação Física

ASSOCIAÇÕES ENTRE ATENDER À DIRETRIZ CANADENSE DE MOVIMENTO DE 24 HORAS E DOR NA
REGIÃO LOMBAR EM ADOLESCENTES

ENRIQUE GERVASONI FERREIRA LEITE
EWERTON PEGORELLI ANTUNES
AMANDA BARBOSA DOS SANTOS
ISABELLA CRISTINA LEOCI
VICTOR SPIANDOR BERETTA
WILLIAM RODRIGUES TEBAR
DIEGO GIULLIANO DESTRO CHRISTOFARO

A lombalgia é a principal causa de incapacidade entre os adolescentes e a sua prevalência aumenta com a idade. Entre os fatores de risco que podem contribuir para a dor na lombar nesta população estão os hábitos de vida, como atividade física, alto comportamento sedentário e sono insuficiente. O "Canadian 24-Hour Movement Guidelines for Children and Youth" é uma diretriz com recomendações para crianças e adolescentes e consiste em uma integração de atividade física, comportamento sedentário e sono. As recomendações são a prática de atividade física de intensidade moderada-vigorosa por pelo menos 60 minutos por dia; permanecer menos de duas horas em comportamento sedentário; e dormir entre 9 a 11 horas por dia (crianças) e 8 a 10 horas (adolescentes). Assim, o objetivo foi verificar a existência de relação entre a Diretriz Canadense de Movimento de 24 horas para crianças e adolescente, com as dores lombares em adolescentes. A quantidade de sono foi verificada por questões sobre o horário habitual de costume para dormir e acordar, classificando o total de horas de sono; o comportamento sedentário foi avaliado pelo número de horas gastas em dispositivos com tela; e a atividade física foi avaliada por meio do questionário de Baecke et al. (1982), calculando o tempo que os adolescentes passaram em atividade física moderada-vigorosa. Associações estatisticamente significativas seguiram o modelo de regressão logística com a razão de chances ajustada e IC de 95% definido para expressar a magnitude das associações. A significância estatística foi estabelecida em 5%. CAAE 21600613.4.0000.5402 Os resultados nos mostraram que adolescentes que não atenderam a nenhum dos três pilares recomendados pela diretriz tiveram 2,02 (IC95%=1,06-3,87; p-valor=0,033) vezes mais chances de desenvolver lombalgia quando comparados aos que seguiram algumas ou todas as recomendações, permanecendo essa associação, mesmo após os ajustes para idade, sexo e nível socioeconômico. Quando comparados a quem cumpria apenas uma das recomendações, não houve diferença estatística (OR=1,40; IC95%=0,72-2,71; p-valor=0,311). Baseados nos resultados do presente estudo, adolescentes que cumpriram maior número de comportamentos das recomendações da diretriz, apresentaram um estado geral de saúde melhor do que aqueles que não seguiram nenhuma delas. Conclui-se assim que, adolescentes que não seguiram alguma das recomendações da apresentaram mais chances de desenvolverem dores lombares. CNPQ (Processo: 442395/2014-0). Protocolo CAAE: 21600613.4.0000.5402

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências da Saúde

Educação Física

CORRELAÇÃO ENTRE PARTICIPAÇÃO ESPORTIVA NÃO PROFISSIONAL E DISLIPIDEMIA DE
ADOLESCENTES: ABCD GROWTH STUDY

WÉSLEY TORRES
JACQUELINE BEXIGA URBAN
SANTIAGO MAILLANE VANEGAS
ÉGLIN RIBEIRO DOS SANTOS
ISABELLE BIAZON MORIMOTO
ANA ELISA VON AH MORANO FILITTO
RÔMULO ARAUJO FERNANDES

A prática esportiva é uma manifestação/subdomínio da atividade física moderada a vigorosa, a qual afeta a saúde metabólica durante a adolescência. Analisar ao longo de 12 meses de segmento as mudanças metabólicas de adolescentes engajados em esporte. Estudo longitudinal parte do "ABCD Growth Study", conduzido na cidade de Presidente Prudente, São Paulo, Brasil. Previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Paulista. Amostra composta por 127 adolescentes engajados em esportes (40 meninas e 87 meninos). Prática esportiva foi autorrelatada por meio de entrevista face-a-face. Variáveis sanguíneas como colesterol total (CT), lipoproteína de alta densidade (HDL-c), lipoproteína de baixa densidade (LDL-c), triglicérides (TG) foram coletadas em um laboratório privado. Média, desvio padrão e intervalo de confiança de 95% (IC95%) foram utilizados para apresentar os dados descritivos. Teste t pareado foi utilizado para comparar as mudanças. Todas as análises foram realizadas no software Stata (versão 15.0) e a significância estatística foi fixada em 5% ($p < 0,05$). CAAE 02891112.6.0000.5402 Ao longo do segmento de 12 meses, os adolescentes engajados em esportes reduziram CT (p -valor= 0,004), LDL-c (p -valor= 0,007) e TG (p -valor= 0,016). Adolescentes engajados em esportes apresentaram redução em variáveis metabólicas após 12 meses de segmento. CNPq, CAPES e Fundação Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP [2021/08655-2]). CNPq, CAPES e Fundação Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP [2021/08655-2]). Protocolo CAAE: 02891112.6.0000.5402

PRINCIPAIS CAUSAS DE ÓBITOS EM PACIENTES DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE:
ACOMPANHAMENTO DE 10 ANOS

GLÓRIA DE LIMA RODRIGUES
RAFAEL PEREIRA DA SILVA
KELLY AKEMI KIKUTI KOYAMA
JAMILE SANCHES CODOGNO
LUANA CAROLINA DE MORAIS

O aumento de doenças crônicas, nas últimas décadas, acarretou o aumento da mortalidade em todo mundo. Com destaque para as doenças cardiovasculares, dentre elas, as doenças isquêmicas foram responsáveis por cerca de 9 milhões de mortes em indivíduos entre 50 e 54 anos no ano de 2015. Analisar as principais causas de óbitos em indivíduos atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em 10 anos de acompanhamento. Foram avaliados 970 pacientes em 5 unidades de saúde, distribuídas pela cidade de Bauru/SP. O histórico de doenças foi coletado através de entrevista face a face e posteriormente foi verificado através dos prontuários médicos. Feito isso, as doenças foram agrupadas através da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) e os óbitos foram contabilizados a cada 2 anos por um período de 10 anos através do contato telefônico e sistema de mortalidade do SUS. Em 2010 o projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) nº 06834912.3.0000.5423 da Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Bauru e também pelo Comitê de Ética da Secretária Municipal de Saúde. Nos anos seguintes foi submetido na Plataforma Brasil para avaliações das emendas. Análise descritiva foi realizada e apresentada por média e desvio padrão e a mortalidade em número absoluto e relativo. A amostra foi composta por 970 participantes com média de idade de 64,7 (64,1-65,2) anos, foram contabilizados 199 falecimentos no final de 10 anos. Como principal causa destacamos a do aparelho circulatório, com 80 mortes (38,3%), em seguida obtivemos que neoplasias representou 33 óbitos (15,8%) e as doença do sistema respiratório 22 mortes (22%), essas 3 doenças totalizam 76,1% dos óbitos encontrados, sendo 23,9% causada por grupos de doenças de baixa prevalência. Conclui-se que, doenças do aparelho circulatório, neoplasias e doenças do sistema respiratórios tiveram maior prevalência em causas de óbitos em adultos usuários do SUS. Protocolo CAAE: 06834912.3.0000.5423

PROGRAMA RESIDENCIA PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: A
AUTOETNOGRAFIA COMO FERRAMENTA DE REFLEXÃO

LUCAS CREVELLI DA SILVA CRESCENCIO

HEITOR PERRUD TARDIN

LUIZ ROGERIO ROMERO

O presente trabalho busca abordar uma autoetnografia dentro do contexto das experiências obtidas e vivenciadas no âmbito escolar, mais especificamente proporcionada pelo Programa Residência Pedagógica (PRP), oferecido no período de formação inicial de professores, na graduação a nível superior em Licenciatura em Educação Física. O presente estudo possui como objetivo analisar as possibilidades que a autoetnografia proporciona para a análise de práticas dentro de um contexto de formação inicial de professores, sendo ferramenta para a autorreflexão, utilizando como cenário a experiência obtida através de programas de indução à docência. Especificamente se busca contextualizar o processo de profissionalização dos professores e a valorização dos seus saberes através da pesquisa autoetnográfica; Analisar vivências e experiências através de uma reflexão autoetnográfica com o intuito de aprimorar os saberes e a prática docente. O presente estudo possui características de pesquisa qualitativa, estabelecendo questões que serão foco do estudo, enfatizando esse método interpretativo através de um relato ou descrição do tema estudado, necessitando assim, de um suporte e fundamentação teórica baseadas na literatura especializada. Apesar desta descrição, a pesquisa qualitativa possui inúmeras variações que em todas elas as inferências e interpretações dos autores são essenciais para a qualidade do estudo. A presente pesquisa apresenta o processo de profissionalização deixando evidente as possibilidades de análise utilizando a autoetnografia como reflexão no percurso do PRP. Portanto, destaca-se as mudanças nos aspectos relacionados a percepção do futuro professor sobre a prática e sobre a própria Educação Física Escolar, possibilitando que esse processo será viável na ajuda do desenvolvimento do próprio pesquisador e de novos professores profissionais com dificuldade semelhantes. Apesar de demandar um nível alto de esforço e alto tempo despendido, a autorreflexão promove resultados positivos demonstrando os pontos a serem estimulados, corrigidos e reformulados. Sendo assim a título de conclusão, ressalta-se a importância da análise de práticas como meio de autorreflexão, onde a autoetnografia se apresenta como uma possibilidade realista e coerente com a proposta feita pelo programa. O processo pode ser dificultoso em alguns pontos, no entanto, as recompensas são consideráveis. CAPES

RELAÇÃO DA PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO COM A COVID-19

MATHEUS CAIQUE DOS SANTOS MARTINS

NICOLAS DOS SANTOS LOURENÇO

PEDRO PUGLIESI ABDALLA

ANDERSON DOS SANTOS CARVALHO

JAIR RODRIGUES GARCIA JUNIOR

Desde que a Organização Mundial de Saúde (OMS) a classificou a Doença do Novo Coronavírus 2019 (COVID-19) como pandemia global em março de 2020, os fatores que poderiam facilitar ou dificultar a multiplicação e progressão da infecção pelo coronavírus foram intensamente estudados. O exercício físico ficou em evidência como fator protetor, por mecanismos e efeitos diversos. Assim, o objetivo deste estudo foi relacionar a infecção pela COVID-19 com a prática de exercício físico, considerando também comorbidades na população adulta. Os participantes (n=132) foram adultos de 18 a 90 anos, sendo 82 mulheres (62%) e 50 homens (38%). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 53913321.4.0000.5515, Parecer: 5.348.048 de 13/4/2022). Os participantes voluntários inicialmente consentiram no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e depois responderam a um questionário on-line (Google Forms, sem contato direto ou identificação) com perguntas sobre a infecção pelo SARS-CoV-2, prática de exercícios, presença de doenças crônicas, idade e sexo. Entre os participantes, 25 (19%) tiveram a COVID-19, 92 (70%) não tiveram e 15 (11%) não souberam afirmar. Entre aqueles que tiveram a COVID-19, 5 estavam na faixa etária de 41 a 50 anos e 6 na faixa de 51 a 60 anos. Apenas 2 pessoas da faixa de 51 a 60 anos precisaram de hospitalização. Sobre os praticantes de exercício físico, 72% não tiveram COVID-19 e 11% não souberam afirmar. Sobre as doenças crônicas, entre os que tiveram COVID-19, as mais citadas foram hipertensão arterial (6 pessoas), dislipidemia (5), asma (4), diabetes (4) e obesidade (4). Observamos que as duas pessoas que precisaram de hospitalização não eram praticantes de exercício físico, sendo um com hipertensão arterial e outro sem doença crônica. Entre os diagnosticados com a COVID-19, os sintomas mais mencionados foram classificados como leves ou moderados. Concluímos que o exercício físico se mostrou um fator preventivo da COVID-19, visto que quase 3/4 dos praticantes não tiveram a infecção. O exercício físico parece ter sido também protetor, visto que nenhuma dos praticantes precisou de internação. Protocolo CAAE: 53913321.4.0000.5515

Pesquisa (ENAPI)
Comunicação oral
(presencial)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Educação Física

RELAÇÃO ENTRE GEOMETRIA ÓSSEA E MASSA MUSCULAR EM ADOLESCENTES PRATICANTES DE ESPORTES: ABCD GROWTH STUDY

ISABELLE BIAZON MORIMOTO
EDUARDO DUARTE DE LIMA MESQUITA
WÉSLEY TORRES
RÔMULO ARAUJO FERNANDES

A prática de esporte promove estímulos diretos e indiretos à densidade óssea, tendo a massa muscular como agente relevante em tal processo. Porém, a relação entre estas variáveis não está clara quando o desfecho considerado é a geometria óssea. Analisar a relação entre geometria óssea e massa muscular em adolescentes praticantes de modalidades esportivas. Estudo transversal aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humano da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Presidente Prudente (CAAE: 57585416.4.0000.5402) composto por 47 adolescentes de ambos os sexos recrutados de clubes esportivos da região (judô = 10, basquete = 08, ginástica = 6, natação = 16, atletismo= 07). A geometria óssea foi analisada pelo software Hip Structural Analysis no aparelho de Absorciometria de raio-x de dupla energia (DXA). Massa muscular mensurada pelo DXA. Foram considerados variáveis de ajuste: Tempo prévio de engajamento no esporte, Pico de Velocidade de Crescimento (PVC) e o índice de massa corporal (IMC). A análise estatística foi composta por correlação de Pearson com p-valor de < 0,05, através do software SPSS 25. Massa muscular apresenta relação forte com secção modular ($r=0,889$) e área da secção transversal (CSA) ($r=0,882$) e muito forte para momento da inércia da secção transversal (CSMI) ($r=0,907$) em análise sem ajuste. Ao ajustar, CSA apresentou relação moderada ($r=0,699$) e forte para secção modular ($r=0,701$) e CSMI ($r=0,731$). Ao considerar as variáveis de ajuste, massa muscular se relaciona moderadamente com CSA e forte relação com CSMI e secção modular. Protocolo CAAE: 57585416.4.0000.5402

VALIDADE E CONFIABILIDADE DE INSTRUMENTOS DE MEDIDA PARA DETERMINAÇÃO DA ALTURA DO SALTO VERTICAL

LEIDE JANE HONORATO
GLEICE BEATRIZ BATISTA VITOR
LAÍS CAMPOS DE OLIVEIRA
RAPHAEL GONÇALVES DE OLIVEIRA

Salto vertical é um método de avaliação indireta da potência muscular de membros inferiores, necessitando de complexa ação motora que requer grau elevado de coordenação entre os segmentos do corpo superior e inferior, oferecendo uma medida válida para determinar a potência muscular de membros inferiores, sendo um método amplamente utilizado. Para mensuração do salto vertical existem instrumentos, como as plataformas de força, que são consideradas padrão-ouro. Contudo, estas possuem custo elevado, tornando-as inacessíveis para uso rotineiro. Desta forma, como alternativa para mensuração da altura do salto vertical, aplicativos de smartphones vem sendo desenvolvidos, com diferentes estudos confirmando uma alta validade e confiabilidade destes instrumentos. Verificar a confiabilidade da plataforma de força EMG System do Brasil, além da validade e confiabilidade do aplicativo My Jump para o sistema operacional Android e iOS para determinar a altura do salto vertical em jogadores universitários de voleibol e basquetebol. A pesquisa foi realizada no município de Jacarezinho, estado do Paraná, Brasil. Com 30 jovens, do sexo masculino, jogadores universitários de voleibol e basquetebol, com idades entre 18 e 26 anos, da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Todos os voluntários assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética (Parecer: 89410418.4.0000.8123). Todos os voluntários passaram pelo processo de familiarização, e no dia seguinte realizaram a sequência de testes, onde foram realizados três saltos verticais máximos consecutivos sobre a plataforma de força e simultaneamente o aparelho de sistema operacional Android foi acoplado ao tornozelo do voluntário e o sistema iOS acoplado a um tripé em frente a plataforma. A plataforma de força apresentou boa confiabilidade teste-reteste ($CCI \geq 0,80$) para mensurar a altura do salto vertical, enquanto o aplicativo de celular My Jump para sistema operacional Android apresentou confiabilidade moderada ($CCI \geq 0,40 \leq 0,59$) e iOS ($CCI \geq 0,80$) boa confiabilidade. Apesar da boa confiabilidade os aplicativos não se demonstraram válidos, a exceção é quando considerado o maior salto, fazendo uso do sistema operacional Android. Financiamento Próprio. Protocolo CAAE: 89410418.4.0000.8123

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

CONCEPÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE UM JOGO DA VELHA ADAPTADO COMO TECNOLOGIA ASSISTIVA PARA PESSOAS COM PARALISIA CEREBRAL.....	238
CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA DE LUTAS - BOXE PARA O ENSINO MÉDIO	239
DANÇAS POPULARES NO BRASIL: UMA VIVÊNCIA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	240
ESTÁGIO CURRICULAR E A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES	241
O USO DA TECNOLOGIA E LEITURAS DE LIVROS PARA ENSINAR DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I	242
PRESENÇA DA DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO CURRICULAR	243

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências da Saúde

Educação Física

CONCEPÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE UM JOGO DA VELHA ADAPTADO COMO TECNOLOGIA
ASSISTIVA PARA PESSOAS COM PARALISIA CEREBRAL

JESSENIA MARISE SALES
MANOEL OSMAR SEABRA JUNIOR
LUIZ ROGERIO ROMERO

Tecnologia assistiva abrange dispositivos, equipamentos, software e sistemas projetados para auxiliar indivíduos com deficiências a superar obstáculos em suas vidas diárias. Essas tecnologias buscam melhorar a qualidade de vida, independência e inclusão de pessoas com diversas limitações físicas, cognitivas, sensoriais ou comunicativas. Elas variam amplamente em aplicação, desde utensílios simples, como uma colher adaptada, até sistemas de comunicação avançados, como dispositivos de conversão texto-voz, todavia com o mesmo objetivo, de proporcionar igualdade de oportunidades e acesso a recursos, serviços e informações à pessoas com deficiências, permitindo alcançarem seu pleno potencial e participarem ativamente na sociedade. Este trabalho desenvolveu um jogo da velha adaptado como tecnologia assistiva para pessoas com deficiência, promovendo inclusão, interação social e estímulo físico e cognitivo. O projeto foi desenvolvido na disciplina Educação Física para Pessoas com Deficiências Sensório-Motoras no 2º semestre de 2022, conjuntamente com o laboratório de Tecnologia Assistiva de um professor vinculado à um programa de pós-graduação. Na disciplina o professor apresentou o caso da participante e propôs a elaboração de um jogo adaptado como tecnologia assistiva para atender suas necessidades específicas. A participante, uma jovem de 19 anos com quadriplegia e espasticidade, enfrenta dificuldades de preensão palmar, controle de tronco insuficiente e mobilidade limitada dos membros superiores. Além de dificuldades na fala, problemas ortopédicos e barreiras na aprendizagem. Apresenta mobilidade na coluna cervical preservada e faz uso de medicamentos para aliviar a rigidez muscular e espasmos. O tabuleiro foi construído com duas caixas de sapato interpostas, formando um plano inclinado com ângulos variáveis entre 55º e 65º quando abertas. Na face superior do plano foi fixada uma placa de zinco, de forma que as peças adaptadas com ímã pudessem deslizar, permitindo, portanto, a manipulação da jovem mesmo diante de suas limitações motoras. A participante conheceu e testou o jogo no dia 18 de janeiro durante uma apresentação em sala de aula e conseguiu manipular as peças sobre o tabuleiro com autonomia e agilidade. O projeto foi concluído nesta fase, no entanto, a resposta positiva à apresentação nos enche de otimismo e nos motiva a considerar retomar os estudos no futuro, com o objetivo de obter evidências mais sólidas sobre os benefícios desse recurso. Protocolo CAAE: 58589322.7.0000.5402

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências da Saúde

Educação Física

CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA DE LUTAS - BOXE PARA O ENSINO
MÉDIO

MICHEL CRUZ RAMOS
LUIZ ROGERIO ROMERO
JORGE PAULO MASCANHI

O conteúdo de Lutas tem ocupado espaço crescente nos currículos da Educação Básica. Ressalta-se ainda que a Base Nacional Curricular Comum - BNCC também contempla essa modalidade. Desse modo, apresento o relato de caso de ensino proposto em uma turma de Ensino Médio. O objetivo da aula foi trabalhar a cultura corporal de movimento diante a prática da modalidade de boxe, estimulando a reflexão, análise e aprofundamento do tema apresentado e discutido em sala. O objetivo da aula foi proporcionar uma aproximação com as modalidades de lutas a partir de vivências e reflexões. A aula teve início com uma roda de conversa sobre as modalidades de lutas, onde os alunos interagiram compartilhando suas vivências particulares. A metodologia utilizada foi expositiva verbal, demonstrativa, ilustração e exemplificação, através de slides com os principais materiais de treino e apresentação dos materiais para os alunos, Bandagens, um par de Manopla, um par de Thai pads, um par de luvas, um Bucal e uma corda de pular de aquecimento. Foi destacado em aula a importância da prática do boxe para desenvolver a dimensão conceitual, como o raciocínio na reflexão sobre a ação, análise e compreensão das informações que podem ir além das aulas de educação física, pois essa sinapse rápida pode fazer a diferença em outras disciplinas. Destaquei também a dimensão atitudinal como a luta pode trabalhar construção de valores, e na dimensão procedimental destaquei a experimentação, uso e apropriação e a fruição dos alunos durante as práticas em quadra. Para a parte prática, a turma foi dividida em três estações de livre escolha pelos alunos, saco de pancadas, manoplas e thai pads, e a corda de aquecimento. Os alunos vivenciaram um pouco de cada estação. Conclui-se que, mesmo com pouco material pedagógico o objetivo principal da aula foi atingido, apresentar para os alunos a vivência de uma das práticas corporais de movimento da unidade temática lutas, essa experiência revelou alguns pontos a serem destacado, pois como resultado final foi possível observar que alguns alunos por terem praticado outra modalidade de lutas tinham uma identificação maior, como um aluno relatou-me que após esse momento de troca de experiência em aula ele voltou a treinar. Outros alunos que nunca treinaram demonstraram potencial de aprendizagem significativo, pelo engajamento apresentado em aula. Toda essa vivência foi significativa, contribuindo diretamente em minha formação inicial de professor.

DANÇAS POPULARES NO BRASIL: UMA VIVÊNCIA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**THAIS DO VAL BUENO
LUIZ ROGERIO ROMERO**

A dança é uma manifestação cultural que carrega os elementos e expressões de cada cultura que "se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas" (BNCC, p. 218). Descrever uma vivência e ressignificação dos elementos constitutivos das danças populares brasileiras na Educação Física Escolar. A sequência didática foi sistematizada em 12 aulas e desenvolvida com os alunos do 4º ano do ensino fundamental. Na primeira aula foi realizado um mapeamento através de diferentes imagens de dança, sobre o que os alunos conheciam sobre dança, quais os elementos presentes e o que era dança. Partindo do mapeamento, foram desenvolvidas na 2 e 3 aulas de brincadeiras cantadas e rítmicas explorando os elementos que constituem as danças. Na 4 aula através de vídeo, foi o momento que os alunos conheceram as diferentes danças populares no Brasil. Como a dança escolhida pelos alunos foi o frevo, na 5 aula por meio de vídeos, os alunos conheceram a origem, história e a transformação do frevo, suas características, seus os elementos constitutivos na dança. Após a contextualização do frevo, os alunos experimentaram e vivenciaram alguns passos básicos presente na dança do frevo durante 3 aulas. Para finalizar a sequência foi proposto aos alunos em 4 aulas para criação e apresentação de uma coreografia simples com os movimentos presentes no frevo. Na última aula foi a apresentação da coreografia dos grupos para a turma da sala. Sempre no final das aulas, foi realizado uma roda de conversa sobre o que os alunos mais gostaram, quais foram as facilidades e dificuldades durante a criação e apresentação da dança. Portanto a dança, enquanto uma manifestação da cultural corporal de movimento e presente na BNCC e no Currículo Paulista, ao ser tematizada de maneira sistematizada durante as aulas, levando em consideração os conhecimentos prévios dos alunos, oportuniza a eles os conhecimentos, compreensão, ampliação, reflexão, criação e experimentação dessa cultura corporal, no qual, o aluno é o protagonista da construção do seu conhecimento.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral
(presencial)

Educação Física

ESTÁGIO CURRICULAR E A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

DANIELI CRISTINA FERREIRA

LUIZ ROGERIO ROMERO

Este relato tem como ponto de partida a realização de estágio curricular. Trata-se de uma aproximação com uma escola de educação infantil, com crianças de quatro anos, na 1ª etapa do ensino infantil. O principal foco desta ação foi de conhecer vivenciar o ambiente escolar. Objetivo deste relato refletir sobre a importância do estágio na vida dos estudantes que serão os futuros professores de educação física e identificar os benefícios para a formação do profissional. Segundo observação da realidade escolar, destaca-se que os espaços externos são amplos e permite uma segurança para os alunos. O planejamento dos conteúdos é ajustado a cada semana, tendo muita organização na rotina do ambiente escolar. A relação entre professor-aluno e aluno-aluno são muito harmoniosos. Os estudantes respeitam e interagem muito nos momentos de atividades. Tive uma experiência muito positiva em relação ao primeiro contato com a comunidade escolar e alunos. Em uma das reuniões de orientação na universidade foi abordado a construção histórica do trabalho e da promulgação da Lei de Estágio. Desse modo, ressalto que experiências de formação de professores em que se proporcione a aproximação do estudante e a escola básica, é um processo importante para a qualificação profissional. Assim, é possível a vivência do ambiente escolar, conhecer o funcionamento, os processos de planejamento e elaboração de atividades e a rotina da escola. Estes são elementos essenciais para a formação docente e de cidadãos que contribuirão com nossa sociedade.

O USO DA TECNOLOGIA E LEITURAS DE LIVROS PARA ENSINAR DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I

ISABEL NUNES ZACARIAS

O conteúdo do segundo bimestre é dança, entretanto muitos professores não gostam, alegando não ter formação adequada. Outra dificuldade é que muitos alunos não querem fazer, alegando não gostar, dizem ter vergonha e dificuldade, um dos recursos encontrados para motivar a participar é o uso da tecnologia como o tapete do movimento, Xbox e coreografias presentes nas mídias, muitas conhecidas e possíveis de vivenciar na escola. Ainda o uso de leitura de livros de dança, na qual o professor permite uma reflexão com perguntas norteadora e construção do conhecimento sobre a dança. envolver-se nas vivências relacionadas à dança, independentemente de suas características individuais, respeitando e reconhecendo a possibilidade de se expressar por meio da linguagem corporal. Com uma proposta motivadora, considerando que os alunos ao saber que aula é dança, eles reclamam, dizem não gostar, vergonha, relatam que é coisa de menina, dizem que não querem dançar. Primeira proposta é uma roda de conversa com questionamentos e reflexão, realizei a leitura de um livro "A Felicidade das Borboletas", proporcionei questionamentos, permitindo uma reflexão " Todos podem dançar? Apreciamos uma apresentação de street dance de cadeirante, eles participavam colocando seus pontos de vistas, dialogando com os amigos e aprendendo. Aconteceu uma experimentação da música pano encantado, eles participaram, criando movimentos de acordo ritmo e letra, cooperando e dançando. Outra leitura foi livro "De passinho em passinho", no momento da leitura, nas rodas eles relatavam que conheciam algumas danças e os passinhos, observou e refletiu que eles dançavam em seu cotidiano. Outra experimentação foi do funk e o jogo XBOX, dialogamos sobre os gêneros, preconceitos, movimentos e passos. Aconteceu uma análise do vídeo " O que é dança? ", com perguntas norteadoras e reflexiva. A vivência da coreografia da dança do pinguim presente nas redes sociais, participaram, com objetivo de experimentar, tentar, adaptar e dançar de acordo com as habilidades e individualidade deles. Apresentei as danças Africanas, levantei os conhecimentos prévios, vivenciou a amarelinha africana. Outra atividade foi o tapete do movimento das cores. Com propostas motivadora os alunos descobriram que todos podem dançar, participaram, construíram conhecimentos,reviram a questão do preconceito, assim passando a compreender o que é a dança nas aulas de educação física.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências da Saúde

Educação Física

PRESENÇA DA DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DE
ESTÁGIO CURRICULAR

MARIA CECILIA BARBOSA ALVES DE CARVALHO

Descreve-se aqui uma aproximação com a experiência em estágio Supervisionado em curso de Licenciatura em Educação Física. Trata-se do acompanhamento de crianças da Pré-escola, com idade próxima aos quatro anos. O objetivo dessa experiência de estágio é o contribuição para minha formação inicial profissional na Educação Básica. Evidenciar que a Educação Física se faz necessárias nos anos iniciais. Nesta oportunidade acompanhei a rotina de atividades diárias a partir do Currículo Paulista. Nestas ações com as crianças, a ludicidade esteve sempre presente, principalmente, no contexto de desenvolvimento de atividades de prática corporais. Dessa forma, foram vários momentos de brincadeiras relacionadas as habilidades fundamentais do movimento. Dentre s ações de rotinas, utilizou-se com frequência espaços ao ar livre, como o parque, solário, cama elástica e caixa de areia. As diferente turmas se revezam nos períodos de utilização e de vivências da prática motora. A Toda a organização tem como ponto de partida os campos de experiência da BNCC, sendo enfatizado cada campo em uma semana do mês. Dentre as atividades acompanhadas, destaca-se a brincadeira de acertar o alvo, amarelinha como letras, jogar bola, estimular a coordenação a partir de pressupostos pedagógicos e didáticos. Diante dessa experiência, destaco uma rotina que foi a realização de alongamento e dança. Então elaborei uma proposta de diferentes tipos de dança e apresentei para a gestão escolar. Essa proposta foi desenvolvida em parceria com as professoras responsáveis A participação das crianças foi ampla, sempre de forma lúdica. O contexto de aproximação com as instituições de ensino básico tem relevante contribuição para a formação inicial de professores. Esta oportunidade de construção colaborativa potencializou os conhecimentos sobre a área de licenciatura e funcionamento escolar, assim como fortaleceu a possibilidade de discussões no âmbito acadêmico. Destaco ainda que a Educação Física se faz necessária na Educação Infantil, proporcionando um desenvolvimento integral e ampliado.